

ESPECIFICIDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS BEBÊS

Vitória Aparecida Mendes¹

Aline de Novaes Conceição²

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e atende bebês e crianças dos 4 meses aos 5 anos de idade. A partir dessa constatação, problematiza-se: como precisa ocorrer o trabalho com os bebês na Educação Infantil? Com isso, o objetivo geral dos resultados da pesquisa que resultou neste texto, consiste em: identificar especificidades do trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil, e os objetivos específicos consistem em: relacionar cuidar e educar na Educação Infantil para os bebês, identificar o papel do professor com os bebês na Educação Infantil e compreender a organização dos espaços, tempos e materiais para os bebês na Educação Infantil. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, consultando a biblioteca *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). As bases estão disponíveis *on-line* e para isso foram utilizados os seguintes descritores: “Bebês e Educação Infantil”. Foram selecionados os textos publicados de 2018 a 2023, ano em que foi homologada a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e ano anterior ao desenvolvimento da pesquisa. Os textos selecionados foram analisados embasados na análise de conteúdo de Bardin. Constatando que o trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil, envolve o cuidar com ações que atendem às necessidades físicas e emocionais, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento de uma Educação Integral. O papel do professor é fundamental para criar vínculos afetivos, promover a segurança e possibilitar o aprendizado. Os espaços, tempos e materiais devem ser cuidadosamente planejados para oferecer oportunidades de exploração sensorial e de interação, respeitando o ritmo individual dos bebês, além de promover um ambiente acolhedor e enriquecedor.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Integral; Trabalho pedagógico com bebês.

ABSTRACT

Early childhood education is the first stage of basic education and caters for Integral Education and children from 4 months to 5 years old. With this in mind, the question arises: how does work with babies in Early Childhood Education need to take place? With this in mind, the general objective of the research that resulted in this text consists of: identifying the specificities of pedagogical work with babies in Early Childhood Education, and the specific objectives consist of: relating care and education in Early Childhood Education for babies, identifying the role of the teacher with babies in Early Childhood Education and

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN). *E-mail:* vitoria.a.mendes@ufms.br

² Orientadora, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, CPAN e da graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Marília/SP. Doutora e mestra em educação pela UNESP. Especialista em formação de professores em Educação Especial e Inclusiva, especialista em gestão educacional e em psicopedagogia institucional e clínica. Pedagoga. *E-mail:* alinenovaesc@gmail.com

understanding the organization of spaces, times and materials for babies in early childhood education. To do this, bibliographic research was carried out, consulting the Scientific

Electronic Library Online (*Scielo*), the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and the Institutional Repository of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). The databases are available online and the following descriptors were used: “Babies and Early Childhood Education”. Texts published between 2018 and 2023 were selected, the year in which the National Common Curriculum Base (BNCC) was approved and the year before the research was carried out. The selected texts were analyzed based on Bardin's content analysis, distinguishing the proposed theme. We found that pedagogical work with babies in Early Childhood Education involves caring for them with actions that meet their needs. Keywords: early childhood education; Integral Education; Pedagogical work with babies.

Keywords: Early Childhood Education. Integral Education. Pedagogical work with babies.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela temática da pesquisa, ocorreu a princípio, nas disciplinas “Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem” e “Prática em Educação na primeira Infância”, que cursei no decorrer do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Câmpus do Pantanal (CPAN), com as professoras Dra. Erika Natacha Fernandes de Andrade e Dra. Aline de Novaes Conceição minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em seguida, ao estudar as disciplinas ao decorrer do curso, tive um certo interesse em pesquisar e entender mais sobre como era o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês na Educação Infantil.

Quando estava cursando os conteúdos, passei a ter interesse e fascínio com as crianças de 4 meses a 5 anos de idade, pois tinha contato com elas como catequista responsável por ministrar ensinamentos religiosos em uma igreja cristã. Ao perceber as necessidades dos cuidados com cada uma, passei a entender melhor a individualidade, e com o aprofundamento da pesquisa de leituras e vivências, pude entender melhor as potencialidades dos bebês e crianças da Educação Infantil.

A Educação Infantil está voltada para crianças de 4 meses a 5 anos de idade e conforme as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNEI) (Brasil, 2009, art. 4), a criança é um

[...] Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Segundo Vygotsky (1996, p. 297), os bebês desde o nascimento apresentam fisionomia não verbais de participação, como conduta corporal, aspectos faciais, comunicação visual e sons, entre outras características. É importante ressaltar que a:

[...] percepção e a ação constituem, em princípio, um processo único, no qual a ação é uma continuidade da percepção e vice-versa. Este processo unitário se institui como expressão dos impulsos emocionais, das necessidades da criança, do que se conclui que também os processos sensório-motores vinculam-se aos processos afetivos.

Nesse âmbito afetivo, a comunicação é muito importante para os bebês, e ocorre para além da fala, desse modo, não é porque o bebê não saiba falar, que ele não se comunica, mas a comunicação faz parte da sua atividade principal, considerando que:

[...] cada etapa do desenvolvimento humano, há uma atividade principal, ou seja, a atividade que dela resultará as transformações mais importantes do desenvolvimento. Para o bebê a atividade principal é a comunicação emocional direta; para a criança pequena é a manipulação dos objetos; para a criança pré-escolar é o jogo de papéis sociais (jogo simbólico) (Conceição, 2018, p. 449).

A comunicação emocional dos bebês, precisa ser considerada no trabalho intencional e sistemático a ser realizado na primeira etapa da educação básica. Vale destacar que a Educação Infantil precisa ser realizada com interações, brincadeiras, cuidado e educação (Brasil, 2009). Nesse âmbito, Coutinho (2010, p. 54) alerta sobre os bebês, considerando que nas escolas, muitas vezes, a organização:

[...] do tempo e do espaço individualizam ou padronizam situações de cuidados físicos (alimentação, banho, sono), obscurecendo os sentidos que os bebês produzem nas relações entre eles. Além disso, é importante cuidar da resposta adulta às iniciativas das crianças pequenas, indicando perspectiva importante na identidade e na formação de professores (Coutinho, 2010, p. 54).

Desse modo, é necessário compreender a importância das interações e que os bebês são sociais, inclusive nas situações de cuidados físicos, pois a convivência:

[...] da criança com a realidade circundante é social desde o princípio, deste ponto de vista podemos definir o bebê como um ser maximamente social, toda relação da criança com o mundo exterior, inclusive a mais simples é a relação refratada por meio da relação com outra pessoa. A vida do bebê está organizada de tal modo que em todas as situações se faz presente de maneira visível ou invisível outra pessoa (Vygotsky, 1996, p. 285).

Com base nestas considerações, é possível afirmar que o desenvolvimento dos bebês não é meramente biológico, mas perpassa pelas questões sociais e precisam de professores que cuidem educando. Dessa forma, a “[...] Educação Infantil é tempo para humanização e esse processo ocorre essencialmente pela vida que se revela nas relações entre sujeitos humanizados” (Ribeiro, Conceição, 2021, p. 31), pois

[...] a escola infantil assume o papel de criar necessidade de a criança estar em atividade envolvida em propostas que compreendem o ouvir e contar histórias, as cantigas populares, a expressão na dança, a escolha de papéis nos jogos de faz de conta, a livre expressão no desenho, na pintura, no teatro, dentre outras propostas nas quais tenha a oportunidade de desenvolver plenamente as qualidades humanas (Ribeiro, Conceição, 2021, p. 32).

Assim, os professores devem buscar propostas de atividades para que os educandos, desde a mais tenra idade, desenvolvam cada vez mais a atenção, memória, percepção e linguagem (Coutinho, 2010). Sendo que apresenta papel fundamental no processo de crescimento dos bebês.

A partir dessa constatação, problematiza-se: como precisa ocorrer o trabalho com os bebês na Educação Infantil? Com isso, o objetivo geral dos resultados da pesquisa que resultou neste estudo, consiste em: identificar especificidades do trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil, e os objetivos específicos consistem em: relacionar cuidar e educar na Educação Infantil para os bebês, identificar o papel do professor com os bebês na Educação Infantil e compreender a organização dos espaços, tempos e materiais para os bebês na Educação Infantil.

Com esse propósito, foi realizada pesquisa bibliográfica, consultando a biblioteca *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do Câmpus do Pantanal (CPAN), todos disponíveis *on-line* e na consulta foram utilizados os seguintes descritores: “Bebês e Educação Infantil”.

Foram selecionados os textos em Língua Portuguesa, publicados de 2018 a 2023, ano em que foi homologada a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018) e ano anterior ao desenvolvimento da pesquisa. Os textos selecionados foram analisados embasados na análise de conteúdo de Bardin (1977), em que foi possível a elaboração das seguintes categorias: “Cuidado e Educação”, “O papel do professor” e “Espaços, tempos e materiais”.

Desse modo, a seguir serão apresentados em quadros, os resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica, posteriormente, a partir de leitura dos textos serão apresentados os seguintes tópicos: “Cuidar e educar na Educação Infantil com os bebês”; “O papel do professor no trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil” e “Espaços, tempos e materiais para os bebês na Educação Infantil”.

2.RESULTADOS

2.1 Pesquisa bibliográfica

Na busca pela pesquisa bibliográfica no portal de periódicos da Capes, foi possível localizar 30 textos, mas apenas 16 dos estudos foram selecionados, por abranger os critérios mencionados. Consultando a biblioteca *Scielo*, foi possível localizar dois artigos, porém foi selecionado apenas um, porque o primeiro texto também foi localizado no portal Capes e consta no Quadro 1. Na busca pelo repositório da UFMS/CPAN, não foram obtidos resultados dos textos sobre a temática de acordo com os critérios mencionados.

No Quadro 1, é possível verificar informações dos resultados relacionados com o portal Capes, de acordo com a localização:

Quadro 1 – Textos sobre Bebês e Educação Infantil no *portal* da Capes

Autor (es)	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
Modler <i>et al.</i> (2022)	<i>Ambientes Educadores: concepção projetual para a Educação Infantil</i>	“[...] investigar as relações entre os ambientes (internos e externos) e a proposta pedagógica da instituição para, a partir delas, delinear algumas considerações sobre seus efeitos na concepção projetual de escolas infantis” (Modler <i>et al.</i> 2022, p.4).	Abordagem Experimental.	“[...] Os resultados confirmam a necessidade da concepção projetual atentar para a flexibilidade, de forma que os ambientes possam ser adaptados abordagem pedagógica da escola e às propostas dos professores” (Modler <i>et al.</i> 2022, p.4).
Bossi; Colognese; Piccinini (2022)	<i>A Relação Educadora-Bebê com Deficiência e o Cuidado Coletivo na Creche</i>	“[...] investigar a relação educadorabebê com deficiência e o cuidado coletivo na creche” (Bossi; Colognese; Piccinini; 2022, p.1).	Qualitativa e de campo.	“[...] Os resultados revelam a importância das educadoras e da creche como ambiente facilitador do amadurecimento pessoal dos bebês com deficiência, o que ficou evidente nos cuidados dispensados a eles de forma sensível” (Bossi; Colognese; Piccinini, 2022, p.1).

Rosa; Ferrari e Arrosi (2021)	<i>A potência da Educação Infantil e do pequeno semelhante para a não fixação de sinais de risco de autismo nas crianças</i>	“[...] refletir sobre a importância do coletivo educacional, da interação entre os colegas e da intermediação das educadoras para identificar e desarmar condições que poderiam estar entravando o processo constitutivo dos bebês com sinais de risco de autismo” (Rosa; Ferrari; Arrosi, 2021, p.1).	“[...] A referência desta pesquisa-intervenção de caráter longitudinal é a psicanálise em extensão, centrada em uma abordagem qualitativa de construção de casos e embasada no campo teórico investigativo de inserção na Educação Infantil” (Rosa; Ferrari; Arrosi, 2021, p.6).	“[...] acreditamos que o trabalho realizado constitui-se como potencializador da retomada do percurso constitutivo daqueles bebês que anteriormente apresentavam sinais de risco de autismo” (Rosa; Ferrari; Arrosi, 2021, p. 13).
Abreu (2021)	<i>As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário</i>	“[...] investigar de que maneira as singularidades no desenvolvimento e na aprendizagem dos bebês são acolhidas em um berçário inspirado na abordagem pikleriana” (Abreu, 2021, p.8).	A pesquisa é descritiva-exploratória qualitativa.	“[...] a abordagem pikleriana fornece subsídios para uma prática inclusiva no berçário, haja vista que ela surgiu na intenção primordial de acolher as diferenças de bebês afastados de seus familiares, na busca por eliminar ou amenizar eventuais riscos psíquicos em seu desenvolvimento (Abreu, 2021, p.8).

Bierrenbach <i>et al.</i> (2021)	<i>A invisibilidade de Bebês e crianças na pandemia</i>	“[...] evidenciar e problematizar a complexidade da situação diante da adoção de protocolos de biossegurança inexecutáveis nas creches e pré-escolas públicas e da subnotificação dos dados de contágio, adoecimento e óbitos por Covid 19 na faixa etária dos bebês e crianças pequenas” (Bierrenbach <i>et al.</i> 2021, p.1)	Utilização de falas do fórum Paulista de Educação Infantil – FPEI.	“[...] é de fundamental importância ampliar a divulgação dos dados e apontamentos apresentados pelas autoras, de forma a contribuir para visibilizar os impactos e as consequências da Pandemia aos bebês, às crianças e à infância brasileira” (Bierrenbach <i>et al.</i> 2021, p.1)
Marques, Luz (2022)	<i>O Choro dos Bebês e a Docência na Creche</i>	“[...] Analisar as reações das professoras e da auxiliar de apoio à Educação Infantil, diante do choro dos Bebês” (Marques; Luz 2022, p.1).	Pesquisa documental e observação participante.	“[...] as reações das professoras e da auxiliar foram agrupadas em dois momentos: que foi momentos de maior sintonia com os princípios e as finalidades Educação Infantil (EI); e momentos de tensões com princípios e finalidade” (Marques; Luz, 2022, p.16).
Neves; Silva (2019)	<i>Brincando de Rodas com os Bebês em uma Instituição de Educação Infantil</i>	“[...] compreender o processo de construção do contexto de brincadeiras pelas crianças de uma EMEI, por meio de uma abordagem etnográfica” (Neves; Silva, 2019, p. 1).	Pesquisa qualitativa e observações de campo.	“Nas análises da pesquisa, focalizam a trajetória da brincadeira no grupo e apontam para ela como enlaçamento do outro, em que crianças e adultos ampliam as possibilidades dessa atividade e, consequentemente, de desenvolvimento cultural dos participantes” (Neves; Silva, 2019, p.1).

Costa; Lima (2022)	<i>Caminhando junto com as Famílias dos Bebês:</i> narrativas da autobiografia docente	“[...] apresentar as considerações sobre o processo de construção da concepções sobre a família-docente enquanto especificidade da docência e da educação de bebês” (Costa, Lima,2022, p.1).	Autobiografia.	“A relação com as famílias é fundamental e indispensável para a educação de bebês em contexto de vida coletiva” (Costa, Lima,2022, p.1).
Ferrari; Oliveira e Silva (2022)	<i>Da experiência ao relato clínico:</i> desafios do registro em uma pesquisa psicanalítica	“[...] discutir a produção de registros em uma pesquisa psicanalítica” (Ferrari; Oliveira; Silva,2022, p. 1).	“[...] produção de registros de inserção no campo de pesquisa (Andrea; Betina; Milena, 2022, p.2).	“[...] esses registros foram desenvolvidos em três tempos: tempo de experiência, tempo de escrita do diário clínico e composição do relato clínico” (Ferrari; Oliveira; Silva ,2022, p.7).
Almeida, Mocarzel (2021)	<i>Direitos Humanos de bebês e crianças pequenas:</i> um olhar direcionado a abordagem Pikler	“Analisar a abordagem como um importante instrumento para a substancial efetivação e garantia dos direitos humanos de bebês e crianças pequenas na ação pedagógica de creches e escolas de Educação Infantil” (Almeida; Mocarzel, 2021, p.185).	Pesquisa bibliográfica.	A abordagem pikler é “[...] um importante instrumento para a substancial efetivação e garantia dos direitos humanos de bebês e crianças pequenas na ação pedagógica de creches e escolas de Educação Infantil (Almeida; Mocarzel, 2021, p.1).
Becker, Donelli (2022)	<i>Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê as telas:</i> um relato de experiência	“A intervenção clínica teve como objetivo propiciar um espaço de escuta, psicoeducação e reflexão, e explorar	Pesquisa de Campo.	“]A intervenção apontou para questões que precisam ser discutidas e exploradas em intervenções futuras, como os limites impostos na escola e no ambiente familiar, assim como os papéis hoje

		a percepção dos cuidadores de bebês com até 3		desempenhados por pais
		anos de idade sobre como as novas tecnologias permeiam as rotinas familiar e escolar e afetam o desenvolvimento infantil” (Becker; Donelli, 2022, p.128).		e educadores frente à um cenário onde a tecnologia se faz onipresente na vida da criança (Becker; Donelli; 2022, p.12).
Recktenvald e Donelli, (2021)	<i>Mentalização em professores de berçário</i>	“[...] avaliar a capacidade de mentalização de professoras de berçário que atuam com bebês entre quatro e dezoito meses de idade, em escolas de Educação Infantil” (Recktenvald; Donelli, 2021, p.5).	Pesquisa de Campo.	“[...] o resultado foi positivo para a capacidade de mentalização no contexto em questão sugere que as professoras apresentam um interesse genuíno sobre os estados mentais de outros indivíduos” (Recktenvald; Donelli, 2021, p.5).

Bossi <i>et al.</i> (2021)	<i>Necessidade do bebê com deficiência física na creche: a percepção de Educadoras</i>	“Investigar a percepção de educadoras frente às necessidades de duas bebês com deficiência física em contexto de inclusão na creche” (Bossi, <i>et al.</i> , 2021, p.1).	“Realizou-se um estudo de caso múltiplo, com seis educadoras que atendiam a turma de Mariana (24 meses), e quatro educadoras que atendiam a turma de Vitória (18 meses), as quais responderam uma entrevista semiestruturada. Ambas as bebês tinham deficiência física e frequentavam escolas de educação infantil da rede pública de Porto Alegre”	“[...] foi possível compreender nesse ‘olhar a mais’, destacado pelas educadoras como necessário para atender à demanda das bebês com deficiência física, uma exigência de maior disponibilidade corporal e psíquica” (Bossi, <i>et al.</i> , 2021, p.1).
			(Bossi, <i>et al.</i> , 2021, p.1).	
Arrosi <i>et al.</i> (2021)	<i>Que bom que ele havia estranhado consideração sobre a metodologia IRDI</i>	“[...] revisitar o caso de um bebê acompanhado pelo projeto que passou por intervenções dos pesquisadores, considerando que estas foram importantes para a retomada do seu percurso constitutivo (Arrosi <i>et al.</i> , 2021, p.1).	Pesquisa de Campo.	“[...] foi possível perceber que o menino se encontrava bem posicionado tanto nas operações constituintes como nas manifestações da infância, as quais evidenciam se a criança está em um percurso constitutivo adequado ou se está encontrando impasses em sua constituição (Arrosi <i>et al.</i> , 2021, p.1).

Vercelli; Santos (2023)	<i>Sensibilidade professoras de creche: a escuta de bebês no contexto da pandemia</i>	“[...] verificar como ocorreu a sensibilização, por parte das professoras, para a escuta de bebês numa creche no contexto da pandemia” (Vercelli; Santos 2023, p.1).	Pesquisa documental e narrativas de três docentes.	“[...] para as professoras efetivamente escutarem os bebês, necessitam de sensibilização e formação permanente em serviço, de forma a alcançarem seus posicionamentos na defesa dos princípios presentes nas pedagogias participativas” (Vercelli; Santos, 2023, p.1).
Lopes; Pereira (2019)	<i>Teatro com bebês: narrando vivências na Educação Infantil</i>	“[...] refletir sobre os estudos contemporâneos no campo da infância, tendo como recorte central a pesquisa com bebês” (Lopes; Pereira, 2019, p.1).	Pesquisa de Campo.	“[...] a potência que o teatro com bebês promove quando em interação com os adereços cênicos; suas enunciações enquanto, ao mesmo tempo, atores e plateia a partir da oferta cênica vinculada diretamente ao ato de brincar” (Lopes; Pereira, 2019, p.1).

Fonte: Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/busca-dor-primo.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

De acordo com os dados apresentados na pesquisa do Quadro 1, em 2019 foram publicados apenas dois textos, e em 2021 sete textos foram encontrados, em 2022 seis textos, e por último, o ano de 2023, que foi encontrado na pesquisa bibliográfica apenas um texto. Assim, o ano da pesquisa com mais publicação de texto foi o de 2022.

É viável entender, que no Quadro 1, há que nas pesquisas sobre o tema a especificidade do trabalho pedagógico com os bebês, poderá ir além do educar e cuidar, mas envolve também o papel do professor, dos espaços, tempo e materiais na Educação Infantil.

Prosseguindo com a pesquisa, biblioteca *Scielo*, foi selecionado um texto (de acordo com critérios mencionados anteriormente):

Quadro 2 - textos sobre Bebês e Educação Infantil na biblioteca Scielo

Autor (es)	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
Gerzson <i>et al.</i> (2018)	<i>Frequência semanal de um programa de intervenção motora para bebês de berçário</i>	“[...] comparar o efeito de um Programa de Intervenção Motora no desenvolvimento de bebês de escolas de educação infantil públicas de Porto Alegre” (Gerzson <i>et al.</i> 2018, p.1)	“Participaram do estudo 59 bebês, estratificados aleatoriamente e em três grupos: 18 bebês atendidos três vezes por semana (G3X); 23 bebês atendidos uma vez por semana (G1X) e 18 bebês do grupo controle (GC). Foram realizadas tarefas de perseguição visual (três minutos), manipulação de objetos (sete minutos) e força, mobilidade e estabilização (dez minutos). O instrumento utilizado foi a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para	“[...] os bebês obtiveram diferença significativa maior na postura prono, sentado e em pé, mesmo sendo mais novos” (Gerzson <i>et al.</i> , 2018, p.2)
			avaliar o desenvolvimento motor dos bebês” (Gerzson <i>et al.</i> 2018, p.1).	

Fonte: Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 6 de abr. 2024.

Conforme o Quadro 2, compreende-se que o artigo consiste em um estudo prático, por meio de uma abordagem quantitativa e foi publicado em 2018.

No contexto geral, analisando os Quadros 1 e 2, os textos selecionados englobam o ano de 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023. É importante destacar que a pesquisa dos artigos apresenta contextos diferentes de escrita, mais os estudos, tratam dos bebês. Nessa perspectiva, o Quadro 1 e 2 relacionam a temática sobre incluir, brincar, interagir, organizar os espaços e o autocuidado que as professoras e as auxiliares tinham com os bebês durante a pandemia e estão na perspectiva de que:

[...] a Educação Infantil deve proporcionar vivências de descobertas para as crianças, a fim de se apropriarem cada vez mais das funções psicológicas humanas que possibilitam o conhecimento do mundo e a humanização, que como tal gerará desenvolvimento. Considerando que se aprende e desenvolve-se e não o contrário” (Rossatto; Conceição, 2022, p. 76).

A seguir, apresentarei análises sobre “Cuidar e educar na Educação Infantil com os bebês”; “O papel do professor no trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil” e “Espaços, tempos e materiais para os bebês na Educação Infantil”.

2.2 Cuidar e educar na Educação Infantil com os bebês

O cuidar e educar com os bebês são necessários, considerando que

[...] educar bebês não significa apenas a constituição e a aplicação de um projeto pedagógico objetivo, mas colocar-se, física e emocionalmente, à disposição das crianças, o que exige dos adultos comprometimento e responsabilidades (Barbosa, 2010, p. 5).

Dessa maneira, o cuidar e o educar não é apenas aplicar atividades pedagógicas, mas sim ter o olhar atento com os bebês, pois exige cuidado maior, onde deve reconhecer e compreender as expressões emocionais desde o acolhimento, escuta e a interação de cada sujeito.

O choro é uma expressão emocional dos bebês, pois é através dos soluços, gestos e balbucios que os bebês se expressam. Com o decorrer do tempo o choro vai se tornando uma expressão emocional intencional.

É necessário que se atente para as características das relações das crianças com os adultos nas organizações da Educação Infantil, principalmente com as educadoras, visto que é por meio desta informação e comunicação que as crianças vão significando e ressignificando a humanidade. Vale destacar que Vygotsky, com seu aporte teórico, contribuiu de maneira significativa para se pensar a educação, indicando como os elementos mediadores, em especial os adultos, que desempenham um papel fundamental nesse processo (Vigotski, 2007).

É importante destacar que o cuidar e educar são intrínsecos, pois pode contribuir para o desenvolvimento dos bebês, onde o educador vai mediar, incentivando e favorecendo também a autonomia. Dessa maneira é importante que os educadores fiquem atentos com as características emocionais dos bebês, pois é através dessa perspectiva que as crianças vão significando e ressignificando a sociedade.

2.3 O papel do professor no trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil

O papel do professor no trabalho pedagógico com bebês na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros meses de vida. Nesse momento, o professor não apenas fornece cuidado e segurança, mas também atua como mediador das primeiras interações e descobertas do bebê com o mundo ao seu redor. Através de práticas sensíveis e observação atenta, o professor é capaz de identificar as necessidades, interesses e o ritmo individual de cada bebê, criando um ambiente de acolhimento e confiança que favorece o desenvolvimento emocional, social, físico e intelectual.

O professor precisa considerar que

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que aprendem com as interações e brincadeiras, produzindo cultura, ou seja, não são objetos. [...] A Educação Infantil não é local de antecipação da escolarização, mas, nessa etapa, as crianças têm atividades principais que predominantemente possibilitarão o desenvolvimento [...]" (Conceição, 2020, p. 39).

Nesse sentido, interação entre professor e bebê ocorre por meio de gestos, olhares, toques e da linguagem verbal e não verbal. Essas práticas possibilitam o fortalecimento do vínculo e permitem que o bebê se sinta seguro e confortável para explorar e vivenciar novas experiências. O professor estimula os sentidos dos

bebês, incentivando o manuseio de objetos, o movimento livre e a exploração de diferentes texturas, sons e núcleos, o que é essencial para o desenvolvimento sensório-motor. Além disso, o educador promove atividades que incentivam a curiosidade e a autonomia, respeitando sempre as particularidades de cada criança.

Por fim, o professor de bebês na Educação Infantil também desempenha o papel de articulador entre a escola e a família, buscando compreender o contexto familiar de cada criança e estabelecer um diálogo próximo com os responsáveis. Esse vínculo é essencial para criar uma continuidade entre o ambiente familiar e o escolar, o que favorece o desenvolvimento do bebê de maneira integral e harmônica. Assim, o trabalho pedagógico com bebês exige que o professor esteja em constante formação e reflexão sobre sua prática, compreendendo a importância de um olhar atento e afetuoso para contribuir positivamente na formação das primeiras aprendizagens.

2.4 Espaços, tempos e materiais para os bebês na Educação Infantil

Os espaços, tempos e materiais dos bebês são necessários, assim:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte (Barbosa; Horn, 2001, p. 67).

Segundo as autoras, a organização das atividades na Educação Infantil, são fundamentais e:

[...] a organização do tempo nas creches e pré-escolas deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação, higiene de cada criança, levando-se em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola (Barbosa; Horn, 2001, p.79).

Do mesmo modo que o tempo está organizado em propostas de atividades, o espaço deve ser organizado, levando-se em consideração as finalidades da Educação Infantil, buscando a Educação Integral³, Assim:

[...] o olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos [...] O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios (Horn, 2004, p. 15).

Dessa maneira, os espaços “[...] devem ser sempre atraentes e estimulantes para os bebês. Portanto, eles devem ser observados, avaliados e mudados pelos educadores na medida em que eles se desenvolvem e se interessam por coisas novas” (Rossetti-Ferreira, 2007, p. 148).

Evidentemente, por várias vezes, as professoras pretendem reestruturar o espaço da sala de referência, mas ao decorrer do caminho, encontram algumas dificuldades principalmente com a falta de recurso e a falta de apoio das gestoras da escola.

Como maneira de organizar o espaço é importante considerar as zonas circunscritas em que:

[...] a característica principal das zonas circunscritas é seu fechamento em pelo menos três lados, seja qual for o material que o educador coloca lá dentro, ou que as próprias crianças levam para brincar. Dessa maneira, vocês podem delimitar essas áreas usando mesinhas e cadeirinhas. Elas também podem ser constituídas por caixotes de madeira ou cabaninhas, desde que contenham aberturas. As cabaninhas podem ser criadas aproveitando o espaço embaixo de uma mesa e colocando por cima um pano que caia para os lados, contendo uma abertura, tipo porta. As cortinas também podem ser úteis para delimitar um ou dois lados. É importante que a criança possa ver facilmente a educadora, senão ela não ficará muito tempo dentro dessas áreas circunscritas (Rossetti-Ferreira, 2007, p. 151).

O Educador deve estimular a criança a ter a sua autonomia, e sempre estar propondo atividades que ajudem no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês,

³ “[...] dentre as várias concepções de Educação Integral, os aspectos intelectuais e físicos predominam relacionando com a formação completa (multidimensional)” (Conceição, 2023, p. 16).

mas vale lembrar que cada proposta feita pela educadora deve ter sentido, de forma que os bebês possam se desenvolver e aprender.

Considerações finais

O objetivo geral dos resultados da pesquisa que resultou neste texto, consistiu em: identificar especificidades do trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil, e os objetivos específicos consistem em: relacionar cuidar e educar na Educação Infantil para os bebês, identificar o papel do professor com os bebês na Educação Infantil e compreender a organização dos espaços, tempos e materiais para os bebês na Educação Infantil.

O trabalho pedagógico com os bebês na Educação Infantil, envolve o cuidar com ações que atendem às necessidades físicas e emocionais, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento de uma Educação Integral. O papel do professor é fundamental para criar vínculos afetivos, promover a segurança e possibilitar o aprendizado. Os espaços, tempos e materiais devem ser cuidadosamente planejados para oferecer oportunidades de exploração sensorial e de interação, respeitando o ritmo individual dos bebês, além de promover um ambiente acolhedor e enriquecedor.

Diante disso, para os professores é de grande importância que saibam relacionar tempo e espaço com os bebês, e quão importante é o desenvolvimento e aprendizagem, então é preciso que os educadores tenham o olhar mais atento com os bebês, e proporcionar atividades lúdicas que possam promover a autonomia, o desenvolvimento e a afetividade.

Concluindo a pesquisa podemos reafirmar que o desenvolvimento, aprendizagem, cuidar, educar, o ambiente e o papel das educadoras na Educação Infantil são de extrema importância, pois é por meio dessas perspectivas a criança desenvolve a sua autonomia e identidade construindo vínculos necessários para uma boa aprendizagem e afetividade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

ABREU, Gabriela Vieira Soares de. **As contribuições da Abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário**. 2021. 156f. Dissertação (Mestrado educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, 2021.

ALMEIDA, Nicole Rivello Fortes de; MOCARZEL, Marcelo Siqueira Maia Vinagre. Direitos Humanos de bebês e crianças pequenas: um olhar direcionado à Abordagem. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 13, n. 31, p. 185 – 204 set./dez. 2021.

BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2010, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. *In*: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**– Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

BECKER, Débora; SCHNEIDER, Tagma Marina. Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê às telas: um relato de experiência, **SPAGESP**, v. 23, n. 2, p. 128–142, maio 2023.

BIERRENBACH, Godinho, Serrão, Souza. **A invisibilidade de Bebês e Crianças na Pandemia**. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 23, especial, p.12851304, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/download/83039/47113/30679>. acesso em: 27 Maio 2024.

BOSSI, Tatiele Jacques; COLOGNESE, Sofia Sebben; PICCININI, Cesar Augusto. A Relação Educadora-Bebê com Deficiência e o Cuidado Coletivo na Creche. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 231–249, 2022. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/66495>. Acesso em: 27 out. 2024. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18-20.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e Vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integralestudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Parque Infantis de 1935 a 1938 e a Relação com a Educação e Desenvolvimento e a Atividade de Estudo. **Colloquium Humanarum**, v. 15, n. Especial 2, p. 448-453, 2018. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educação>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Vivências para o trabalho com a psicomotricidade na Educação Infantil. *In*: KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; CELESTE FILHO, Macioniro (org). **Inovação educacional e formação de professores**: a experiência contemporânea dos municípios de Duartina e Ubirajara São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 35-56. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/Home/ensino/posgraduacao/programas/docenciaparaaeducacaobasica/ebook_inovacaoeducacional.pdf Acesso em 4 mar. 2024.

COSTA, Eliene Santos de Faria Costa; LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima. Caminhando junto com as famílias dos bebês: narrativas da autobiografia docente. **Revista Exitus**, Pará, v. 12, n. 1, p. e022007, 2022. <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1687>. Acesso em: 27 out. 2024.

COUTINHO. **A ação social dos bebês**: um estudo etnográfico no contexto da creche. 2010. 291f. Tese de doutorado (Doutorado em educação). Instituto de educação – Universidade do Minho – Minho, Portugal 2010.

GERZSON, Laís Rodrigues; CATARINO, MACIEL, Bruna; ANDARA, Kelly; DEMARCO, Paula; PALMA, Míriam Stock; ALMEIDA, Carla Skilhan de. Frequência semanal de um programa de intervenção motora para bebês de berçário. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 178–184, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/120487>. Acesso em: 27 out. 2024.

GOMES, Bruna Rossatto; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. A música e a Educação Infantil. *In*: UJIIE, Nájela Tavares; BLASZKO, Caroline Elizabel; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Educação Infantil em Foco: estudos da infância e práticas pedagógica educativas. Santa Maria: Arco editores, 2022. p. 66-83. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/96abf9_cba5742ddddd64000b122e90a842a09c1.pdf Acesso em: 19 fev. 2024.

HORN. Sabores, cores, sons, aromas. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES, Jader Janer Moreira; PEREIRA, Luiz Miguel. Teatro com bebês: narrando vivências na Educação Infantil. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 50, p. e14014, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14014>. Acesso em: 27 out. 2024.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho; LUZ, Iza Rodrigues O choro dos bebês e a docência na creche. **EDUR - Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.38, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/BvDqnSFH4wkGHyvGGDqLr7B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2024.

MODLER, Néboraz Lazzarotto; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; ZANATTA, Yuri Potrich; CERUTTI, Stefani Daiprai. Ambientes educadores: concepção projetual para a Educação Infantil. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, Natal, v. 7, n. 1, p. 56–70, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/25769>. Acesso em: 27 out. 2024.

NEVES, Silva. **Brincando de Rodas com os Bebês em uma instituição de Educação Infantil**. Universidade Federal de Minas Gerais, v. 35, n.76, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336068968brincando_de_roda_com_bebês-em_uma_instituicao_de_Educacao_Infantil. <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 27 maio. 2024.

RECKTENVALD, Karina. DONELLI, Tagma Marina Schneider. Mentalização em Professoras de Berçário. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 990-1007, 2021.

RIBEIRO, Karolyne Aparecida Kusunoki; Conceição, Aline de Novaes. Educação Infantil em tempos de pandemia. In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e (orgs.). **De repente, uma pandemia**: discussões sobre os processos educacionais durante o período de distanciamento social. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 23-40. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qVUnX_46m2VL6qoC0rWN84Hu7YkVEhTx/view. Acesso em: 4 mar. 2024.

ROSA, Dorisnei Jornada da; FERRARI, Andrea Gabriela; ARROSI, Kellen Evaldt. A potência da Educação Infantil e do pequeno semelhante para a não fixação de sinais de risco de autismo nas crianças. **Estilos da Clínica**, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 3, p. 494–508, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/173128>. Acesso em: 27 out. 2024.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres na Educação Infantil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Milena da rosa; OLIVEIRA, Betina Czermainski de; FERRARI, Andrea Gabriela. Da experiência ao relato clínico: desafios do registro em uma pesquisa psicanalítica. **Ágora**, Rio de Janeiro, n. 2. p. 31-38, maio/agosto 2022.

VERCELLI; Ligia de Carvalho; Santos, Abões Adriana da Costa Santos. Sensibilizando professoras de creche: a escuta de bebês no contexto da pandemia. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v. 20, n. 1, p. 1–26, 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4482>.

Acesso em: 27 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras escogidas, tomo IV:** psicologia infantil. Madrid: visor, 1996. [Trabalho original publicado em 1932].